



CMG (FN) Roberto **Lincoln** de Barros

A Logística nos Níveis de Condução da Guerra



CMG (FN) **Lincoln**, serve atualmente no Comando do Material de Fuzileiros Navais, como Chefe do Departamento de Viaturas Operativas. É oriundo da Escola Naval, realizou todos os cursos de carreira, sendo digno de destaque, o Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores (C-EMOS) da EGN, em 2007, e o Curso de *Maestría en Defensa Nacional na Escuela de Defensa Nacional*, Argentina, em 2015, como correspondente ao C-PEM. Serviu no Batalhão de Artilharia de Fuzileiros Navais, como Comandante de Bateria e Imediato e comandou o Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio Grande e o Batalhão Logístico de Fuzileiros Navais.

1. Introdução

Conforme definido na Publicação do Ministério da Defesa (MD 34-M-01), Manual de Logística para Operações Combinadas, a logística é “o processo de planejamento e execução do apoio ao movimento e sustentação de forças em uma operação militar”. Nesse passo, logística visa a integrar os esforços de sustentação, nos âmbitos estratégico, operacional e tático, às operações. Associadamente, ações de mobilização nacional são realizadas visando a complementar às necessidades de apoio logístico levantadas na área de operações.

Realizar missões de combate bem sucedidas e alcançar a completa destruição do inimigo em um curto período de tempo sempre foi procurado pelas nações em conflito com a ajuda de ataques profundos.

Contudo, principalmente após o término da Segunda Guerra Mundial, vários ensinamentos foram colhidos, como a importância do transporte aéreo e as dificuldades para execução de manutenção de viaturas. Mais recentemente, nos relatos sobre as Operações Escudo do Deserto e Tempestade do Deserto, os comandantes militares dos Estados Unidos da América (EUA) atribuíram a rápida vitória das forças da coalizão contra forças opositoras no Iraque à doutrina das operações profundas dos EUA. De acordo com esta nova doutrina, as forças devem usar uma multiplicidade de métodos para atacar profundamente o território inimigo. Os objetivos de tais ataques profundos são: destruir as instalações de comando, controle e comunicações (C3) e posições de defesa aérea; interromper ou apoderar-se de linhas de comunicação inimigas, bases logísticas e aeródromos; e atacar e fixar reservas operacionais inimigas. As

ações se bem-sucedidas alteram o foco da batalha para a retaguarda do inimigo, criando caos e desorganização ao longo das defesas inimigas em profundidade e, em última análise, limitam a liberdade de manobra e a eficácia das ações inimigas.¹

Contudo, não há dúvidas de que o apoio logístico para Forças envolvidas em batalha profunda é muito difícil, uma vez que seus elementos de manobra possuem uma limitada capacidade logística. Além disso, o canal para a força principal é tênue e pode ser perdido rapidamente. Para tanto, faz-se necessário uma preparação completa, devido a magnitude e a complexidade do apoio logístico nesse tipo de operação. Assim, aproveitando das experiências anteriores, será apresentada uma visão ampla sem, contudo, encerrar tão vasta discussão sobre o tema.

2. Apoio Logístico em Operações Militares

Visando a nivelar conhecimento sobre o tema, o Apoio Logístico engloba o material e os serviços necessários para sustentar a condução de operações militares destinadas a atingir objetivos específicos. O material, dentre outros, inclui munição, sobressalentes, combustível, lubrificantes, alimentos, água, vestimenta e equipamentos pessoais. Os serviços incluem a manutenção e o reparo de equipamentos, transporte de pessoas e de suprimentos, tratamento médico e evacuação, construção e prestação de serviços individuais, como entrega de correspondências e instalações sanitárias. Ade-

¹BLUMENSTOCK, Elvis E., *A Look at Soviet Deep Operations: Is There an Amphibious Operational Maneuver Group in the Marine Corps' Future?*, 1994, p. 4.

mais, é fundamental um sistema de comando e controle que abranja toda a área de operações.

Um dos principais aspectos a serem levantados na fase do planejamento são quais os apoios que a Nação anfitriã e os outros países de uma possível coalizão poderão fornecer, principalmente em termos de infraestrutura portuária e aeroportuária, sistema de estradas, bases militares, bases de abastecimento e indústria, uma vez que estes reduzirão as demandas dos recursos militares do País. Ainda assim, os desafios logísticos serão maciços em escala e ampliados pela complexa estrutura de forças a serem implantadas no Teatro de Operações (TO), uma vez que implicarão em movimento estratégico de pessoal e material a grandes distâncias e exigirão capacidades e organizações de gerenciamento do TO para receber, controlar e distribuir o material necessário para apoiar a operação.

Para fins de discussão, o apoio logístico às operações será dividido em três partes: estratégico, operacional e tático. A visão estratégica envolve a movimentação de pessoal, equipamentos e suprimentos para a região para que eles cumpram seus objetivos durante todo o período da operação. A perspectiva operacional envolve a recepção e o movimento progressivo de pessoal, equipamentos e suprimentos dentro do TO, visando a melhor apoiar o plano de campanha. O nível tático inclui as atividades dos elementos de manobra apoiados por unidades de Apoio de Serviços ao Combate orgânicas e uma infraestrutura logística envolvendo as Forças envolvidas.

Em combinação, essas três perspectivas ilustram a magnitude e a complexidade das capacidades logísticas necessárias ao País em uma operação dessa magnitude. Ainda assim, cada operação é única. O apoio logístico deve ser adaptado ao ambiente e à operação específicos a serem conduzidos. Acima de tudo, flexibilidade, interoperabilidade e adaptabilidade para atender requisitos específicos e imprevistos são essenciais para o sucesso.

2.1. Perspectiva Estratégica

Primeiramente, o acúmulo de forças militares na região do TO é de extrema relevância durante a fase do planejamento estratégico. Nesse caso, deverá haver Forças capazes de estabelecer capacidade defensiva suficiente na área para deter e, se necessário, repelir a Força adversa. Para alcançar esses objetivos, deve-se planejar um rápido movimento para o TO de unidades militares preparadas para conduzir operações de combate, se necessário. A fim de assegurar a chegada da maior quantidade possível de poder de combate durante os primórdios cruciais da crise instalada, pode-se considerar o adiamento da implantação de forças logísticas e dar prioridade ao desdobramento das forças de combate.

Para começar e sustentar a preparação, o movimento, a recepção e a distribuição de pessoal, equipamentos, suprimentos e serviços em toda a região do TO exigirão esforços coordenados de todos os setores envolvidos, que, provavelmente, representarão parcela muito maior que os elementos de combate propriamente ditos.

Os desdobramentos de pessoal e material, considerando o caso hipotético, serão feitas por meio de aeroportos e portos marítimos do nosso País para os do TO. Para exemplificar, durante os primeiros

seis meses do desdobramento dos EUA no Golfo Pérsico, durante a fase do Escudo do Deserto, 296.000 soldados foram enviados para a região e, aproximadamente 2,3 milhões de toneladas de equipamentos e suprimentos do Exército foram transferidas.²

Assim, para realizar o desdobramento do pessoal e dos equipamentos da Força, serão necessárias as capacidades estratégicas das Forças Armadas, complementadas, se for o caso, por navios e aeronaves fretados. Com relação a estes últimos, faz-se necessário estabelecer um programa no qual empresas de navegação e companhias aéreas comerciais concordem em disponibilizar navios e aeronaves para missões militares em troca de negócios militares em tempo de paz.

Outro aspecto de grande importância, é o pré-posicionamento de navios para fins de contingência. Tais navios poderão conter embarcações de desembarque, equipamentos de movimentação de contêineres, empilhadeiras e outros equipamentos necessários para realizar operações portuárias, bem como, suprimentos críticos necessários para sustentar os soldados até que as linhas de suprimento possam ser estabelecidas.

A Base Industrial de Defesa (BID) exerce e exercerá papel fundamental nessa empreitada, uma vez que sustentará o desdobramento e as operações, respondendo às novas e crescentes demandas. Destacando que o aumento das operações das Forças Armadas consumirá rapidamente os vários suprimentos disponíveis para treinamento em tempo de paz.

Para garantir a disponibilidade de suprimentos adequados na região do TO, o Comando Combinado e as Bases de Apoio Logístico das três Forças Armadas deverão realizar esforços maciços de contratação para aumentar a produção de itens consumíveis, tais como: produção e entrega acelerada de uniformes, roupas de defesa química, rações, sobressalentes, equipamentos, armamento, combustível, sistemas de água, sistemas químicos e ambientais, geradores e sistemas de manutenção, dentro do escopo da Mobilização Nacional e do Sistema Nacional de Mobilização (SINAMOB), que tem como órgão central o Ministério da Defesa.

Nesse passo, ao decretar a Mobilização Nacional, o Poder Executivo especificará, dentre outros, medidas necessárias à sua execução, destacando-se: a convocação dos entes federados para integrar o esforço da Mobilização Nacional; a reorientação da produção, da comercialização, da distribuição e do consumo de bens e da utilização de serviços; a intervenção nos fatores de produção públicos e privados; a requisição e a ocupação de bens e serviços e a convocação de civis e militares.³ Este último, será capital no apoio logístico, principalmente, nas áreas de finanças, justiça, história militar, assuntos públicos, assuntos civis, médicos, transporte, material bélico, manutenção, intendência, combustíveis e operações portuárias. Além disso, poderão desempenhar tarefas no País, ocupando funções de apoio, normalmente realizadas por pessoal da ativa.

²ESTADOS UNIDOS. Association of the United States Army. **Operations Desert Shield and Desert Storm: The Logistics Perspective**. Virgínia, 1991. p.4.

³BRASIL, Lei nº 11.631, de 27 de dezembro de 2007, dispõe sobre a Mobilização Nacional e cria o Sistema Nacional de Mobilização - SINAMOB.

2.2. Perspectiva Operacional

A principal missão de logística na Perspectiva Operacional será a recepção, o movimento progressivo e a sustentação das forças no TO.

Conforme fora mencionado anteriormente, a existência de portos marítimos, aeroportos, estradas e infraestrutura logística para alimentar, abrigar e sustentar a Força, favorecem em muito o desdobramento no TO. Da mesma forma, o movimento das forças de combate para o TO significará que o comando logístico responsável tenha de coordenar, simultaneamente, a recepção e o apoio às Unidades que chegarão, enquanto serão construídas bases logísticas no terreno.

Uma possível medida para tentar minimizar tais demandas, seria o estabelecimento de uma sede provisória de Comando de Apoio Logístico no TO para coordenar a chegada das primeiras unidades e o apoio logístico que poderá ser fornecido pelos aliados e pela nação anfitriã. Assim, essa sede provisória teria duas missões: primeiramente, desenvolver um comando de apoio logístico usando elementos dos países aliados e da nação anfitriã; e fornecer apoio logístico para todo o TO para recepção, movimentação progressiva e sustentação das Forças.

Figura 1: Desembarque na Normandia II Guerra Mundial



Fonte: <http://www.operacoesmilitaresguia.blogspot.com/2016/02/a-logistica-de-invasao.html>

Um elemento-chave para o fornecimento imediato de necessidades básicas para a chegada de tropas, dentre eles, a alocação de acampamentos temporários, o fornecimento de alimentos frescos e água engarrafada, o saneamento, o serviço postal e o estabelecimento de bases e linhas de comunicação, será a estreita coordenação e cooperação entre o Comando de Apoio Logístico e o governo da nação anfitriã. Ademais, será fundamental o estabelecimento de grandes bases logísticas para apoiar a chegada e de bases adicionais de apoio logístico para armazenar e distribuir suprimentos, visando a dar apoio às unidades desdobradas e a estarem preparadas para apoiar logisticamente futuras operações de combate, visando ao fornecimento contínuo de todas as classes de suprimento. Nesse passo, a alocação de transporte e a priorização do uso de rodovias e estradas terão que ser coordenadas. Neste último caso, será de extrema importância o estabelecimento de uma agência de controle de movimento pelas principais rotas de abastecimento. Assim, deve-se planejar e estabelecer Destacamentos de Apoio de Serviços ao

Combate (DASC), visando a permitir melhores condições possíveis de alimentação, horas de descanso, reabastecimento de combustível e manutenções que se fizerem necessárias, dentre outras.

A sustentação das forças de combate no campo é outro grande desafio. Diversas medidas de apoio logístico devem ser planejadas e executadas. Por exemplo, necessidade de locais de lavagem para remoção de contaminantes dos equipamentos empregados; itens de moral, bem-estar e recreação; grandes quantidades de alimentos, roupas, barracas, cobertores e suprimentos médicos; esforços de ajuda humanitária; transporte terrestre de superfície; apoio à construção; rações; distribuição de combustível; suprimentos médicos; serviços funerários; materiais de barreira; peças sobressalentes; e munições.

2.3. Perspectiva Tática

A perspectiva logística deste nível de guerra é a dos elementos de manobra apoiados por Unidades de Apoio de Serviços ao Combate orgânicas, para atender às necessidades de suprimentos, manutenção e médicos a curto prazo; e uma infraestrutura logística do Comando Combinado, que envolverá o estoque suficiente de suprimentos (especialmente água, comida, combustível e munição) e a prestação de serviços (transporte, manutenção e distribuição de suprimentos) para assegurar que as operações de combate dos elementos de manobra pelo tempo necessário.

As unidades de combate devem possuir seus próprios comandos de Apoio de Serviços ao Combate para atender às necessidades de suprimentos e manutenção a curto prazo. A estrutura de apoio logístico ao nível do Comando Combinado incluirá um Comando de Apoio de Serviços ao Combate que fornecerá um Grupo de Apoio de Serviços ao Combate em apoio direto unidade de combate.

Figura 2: Suprimentos em combate



Fonte: <https://www.defesaaereanaval.com.br>

Assim, o planejamento para o apoio logístico em apoio às peças de manobra deverá prever um Comando de Apoio de Serviços ao Combate orgânico e um Grupo de Apoio de Serviços ao Combate em apoio direto operando a partir de bases operacionais avançadas e áreas de apoio à unidade. Durante o ataque, os suprimentos seriam levados para as bases de apoio. As unidades levariam suprimentos suficientes para permanecerem autos-sustentáveis nos dois primeiros dias do ataque. Posteriormente, as unidades deveriam ser supridas.

As bases operacionais avançadas fornecerão à unidade suprimentos, manutenções de equipamentos e tratamento dos feridos o mais longe possível da frente de combate. A existência de estoques de combustíveis móveis e de munição paletizadas em quantidades específicas de cada tipo de munição necessária para um grande sistema de armas, facilitarão a distribuição para as bases de apoio

Uma grande preocupação é a reposição de sobressalentes. Assim, o estabelecimento de um sistema de reposição de sobressalentes diretamente dos fornecedores ao Teatro de Operações permitiria, em melhores condições, a execução das manutenções preventivas e corretivas que se fizerem necessárias. Outra preocupação é a produção, o armazenamento e a distribuição de água. Para reduzir a demanda no sistema de distribuição durante um ataque, o pré-posicionamento de suprimentos de água pode ser uma boa medida, por meio de Viaturas Cisternas e/ou Sistemas de Abastecimento de Água e Combustível (SAAC). A perfuração de poços artesianos e o emprego de unidades de purificação de água por osmose reversa poderão permitir a continuidade do abastecimento de água.

Outro aspecto muito importante está relacionado com as operações pós-combate. Os equipamentos e suprimentos inimigos capturados, os prisioneiros de guerra e o cuidado com os civis deslocados. Esses últimos exigirão um esforço logístico muito grande, principalmente para o fornecimento de refeições, água, cobertores e apoio de saúde.

3. Conclusão

A importância de se possuir estruturas de transporte que possam operar em grande variedade de circunstâncias, inclusive sob as condições impostas por um conflito armado, é um atributo estratégico fundamental. Em que pese a Mobilização Nacional ser um instrumento legal decretado pelo Presidente da República, em caso de agressão estrangeira, há de se considerar um Plano de Mobilização de transporte marítimo e aéreo para circunstâncias outras. Esses transportes constituiriam-se em reserva estratégica do País, que, quando ativada, reforçaria os recursos militares disponíveis para transportar quantidades significativas de carga e pessoal. Não obstante, deve ser contínua a necessidade de expandir as capacidades de transporte militar da Nação.

No que tange à Indústria Nacional de Material de Defesa, o País deve prosseguir nos esforços de aceleração do crescimento para que essa conquiste autonomia em tecnologias indispensáveis à defesa. A capacidade da indústria de atender às demandas de peças de reposição, equipamentos de reposição e outros itens de manutenção são essenciais ao sucesso de qualquer campanha militar.

Forças desdobradas, os elementos de logística deslocando-se para a frente com os elementos de combate à medida que estes avançam para seus objetivos, equipamentos e suprimentos pré-posicionados em terra e no mar, reforçam, mais do que nunca, a necessidade de um planejamento combinado antecipado, para acomodar esses elementos frente a uma resposta militar a uma crise.

Não podemos esquecer que o comando e controle logístico em um ambiente envolvendo linhas extensas de comunicação é sempre um desafio. Comunicações abrangentes para informar unidades de

apoio de serviços ao combate das prioridades de reabastecimento, transporte e uso das principais rotas de suprimento são componentes essenciais de um sistema logístico eficaz.

Os apoios que poderão ser prestados por uma nação anfitriã e aliados, principalmente quanto a instalações aeroportuárias, bases e sistema rodoviário facilitarão muito o desdobramento das forças. Contudo, devemos esperar que nem sempre existirão ou estarão disponíveis. Nesses casos, as forças de combate terão que ser transferidas para a área operacional com poder de combate e apoio logístico suficientes para mobiliar áreas de apoio logístico no teatro com suprimentos adequados para sustentar as operações de combate subsequentes.

O empenho e o trabalho em equipe de soldados individuais é o que tornarão o apoio logístico um grande sucesso. O General H. Norman Schwarzkopf, Comandante-Chefe do Comando Central dos Estados Unidos, durante a operação Tempestade no Deserto, resumiu o esforço logístico da seguinte forma: “a tarefa enfrentada pelos logísticos só pode ser descrita como assustadora e seu sucesso só pode ser descrito como espetacular”.

Referências

BLUMENSTOCK, Elvis E. **A Look at Soviet Deep Operations: Is There an Amphibious Operational Maneuver Group in the Marine Corps' Future?**, 1994. Disponível em: <<https://www.apps.dtic.mil/dtic/tr/fulltext/u2/a527722.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

BRASIL. Decreto no 6.703, de 18 de dezembro de 2008, aprova a Estratégia Nacional de Defesa. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2008. p. 04.

BRASIL. Lei no 11.631, de 27 de dezembro de 2007, dispõe sobre a Mobilização Nacional e cria o Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD 34-M-01: Manual de Logística para Operações Combinadas**. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD 41-M-02: Manual de Mobilização Militar**. Brasília, DF, 2015.

ESTADOS UNIDOS. Association of the United States Army. **Operations Desert Shield and Desert Storm: The Logistics Perspective**. Virginia, 1991.

ESTADOS UNIDOS. Marine Corps. **MCWP 3-40: Logistic Operations**. 2016. Disponível em: <https://www.marines.mil/Portals/59/Publications/MCWP%203-40.pdf?ver=2017-03-15-124213-007>. Acesso em: 11 jan. 2019.

ESTADOS UNIDOS. Marine Corps. **MCWP 4-11: Tactical-Level Logistics**. 2000. Disponível em: <https://www.marines.mil/Portals/59/Publications/MCWP%204-11%20Tactical-Level%20Logistics.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.

ESTADOS UNIDOS. Marine Corps. **MCWP 4-11.7: MAGTF Supply Operations**. 1998. Disponível em: <https://www.marines.mil/Portals/59/MCWP%204-11.7.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.

JOINT FORCE. **Joint Publication 4-08: Logistics in Support of Multinational Operations**, 2017. Disponível em: https://www.jcs.mil/Portals/36/Documents/Doctrine/pubs/jp4_08_20170507.pdf. Acesso em: 11 jan. 2019.